

Sem mudanças radicais

» ALMIRO MARCOS

Uma semana depois da queda de Onofre de Moraes, o Governo do Distrito Federal (GDF) anunciou ontem o delegado Jorge Luiz Xavier como o novo diretor-geral da Polícia Civil. Ele exercia a função de adjunto da Subsecretaria de Inteligência da Secretaria de Segurança Pública (SSP). Assume o desafio adotando um discurso conciliador e defendendo que a instituição retome a normalidade após a recente crise. Xavier antecipa que não irá promover mudanças radicais na estrutura da Polícia Civil, ao contrário de seus antecessores, Onofre de Moraes e Mailine Alvarenga. O delegado explica que as mexidas serão pontuais e feitas com base na meritocracia. Adianta que não terá o papel de “salvador” e não aceitará interferências políticas, especialmente de deputados distritais.

Jorge Xavier iniciou ontem as articulações para a montagem de sua equipe. O diretor-geral garante que os nomes serão anunciados aos poucos, sem alarde, e que vai se basear no currículo para a indicação dos seus assessores diretos. “A estrutura será essa que a gente tem hoje, com uma ou outra mudança. O importante é, para assegurar a normalidade e o andamento das investigações, evitar a substituição de chefes”, avisou.

O novo diretor foi anunciado pelo secretário de Segurança Pública, Sandro Avelar, no fim da manhã de ontem. Na solenidade, estavam representadas as cúpulas da Polícia Militar, do Corpo de Bombeiros e do Departamento de Trânsito (Detran). “Ele tem um currículo expressivo. É uma pessoa que, além de gozar da nossa inteira confiança, tem competência, qualidade técnica e liderança reconhecida pelos seus colegas de corporação”, explicou o secretário.

Elogios

Mais tarde, em solenidade na Administração Regional de Brasília, o governador Agnelo

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



O nome de Jorge Luiz Xavier (E) foi anunciado pelo secretário de Segurança Pública, Sandro Avelar (D), com quem já trabalhava na pasta

De bancário a policial

Mineiro de Caratinga, Jorge Luiz Xavier tem 46 anos. Está na Polícia Civil do DF desde 1999 e é delegado de classe especial. Antes de virar policial, foi bancário durante 18 anos. Tem graduação

em direito, especialização em segurança pública e pós-graduação em gestão pública. Antes de se tornar diretor da corporação, era adjunto da Subsecretaria de Inteligência da Secretaria de

Segurança Pública do DF. Também coordenou o programa de repressão a drogas e passou pelas delegacias do Meio Ambiente, de São Sebastião, do Paranoá e de Sobradinho.

Queiroz comentou a escolha. “Ele tem toda a capacidade e competência. É um profissional de altíssimo nível, muito qualificado. Tenho certeza de que vai conduzir a polícia no rumo que eu defendia desde o primeiro momento, o da profissionalização, da eficiência e do combate ao crime. Enfim, de ter uma cidade mais segura. Tenho certeza que vamos continuar marchando nesse sentido”, salientou Agnelo.

Aos 46 anos, sendo 13 na Polícia Civil do DF, Jorge Xavier superou outros indicados que estavam na lista tríplice apresentada por entidades representativas dos delegados como sugestão ao GDF, na semana pas-

sada. Com mais tempo de corporação e mais experiência em áreas administrativas, os delegados Eric Seba, atual chefe do Departamento de Polícia Circunscripcional, e Cláudio Magalhães, subsecretário do Sistema Penitenciário (Sesipe), foram preteridos. Até os postos ocupados pelos colegas listados são considerados mais estratégicos do que a área onde Jorge Xavier estava.

Ainda que, ao ser apresentado, Xavier tenha adotado um discurso de se distanciar da política, a sua indicação foi referendada pelo subsecretário de Inteligência da SSP, Wellerson Gontijo, que é ligado ao grupo do vice-governador

Tadeu Filippelli (PMDB). O próprio secretário Sandro Avelar deu a entender que os nomes indicados na lista tríplice coincidiam com os que vinham sendo analisados para a substituição de Onofre. “Em nenhum momento, nós tememos ficar restritos à lista em razão de eventuais movimentos. Na verdade, eram nomes que já vinham sendo trabalhados”, ressaltou.

Apoio

Os nomes de Eric Seba e Cláudio Magalhães acabaram cotados quando Onofre foi escolhido. Jorge Xavier não chegou a ser sondado. Mas isso não impediu que fosse o mais votado pelos

delegados, que se reuniram às pressas quando Onofre foi demitido. Se a escolha do ex-diretor foi feita rapidamente, em apenas um dia, a do seu sucessor demorou mais. A preocupação do GDF era não errar. Mas a demora acabou levando a muitas cogitações e os nomes que vinham surgindo como favoritos — Eric Seba e Cláudio Magalhães — perderam espaço.

A escolha agradou os representantes da categoria. “Aplaudimos efusivamente. O governo ouviu a categoria. Se ocorrer algo errado, dividimos com o GDF a responsabilidade. É como num casamento: na alegria e na tristeza”, disse o presidente do Sindicato dos Delegados de Polícia

» Memória

No cargo por pouco tempo

Onofre de Moraes foi anunciado como diretor-geral da Polícia Civil no início de novembro de 2011. Ele substituiu a delegada Mailine Alvarenga, mas ficou menos de três meses no cargo. No fim de janeiro deste ano, o ex-delegado Durval Barbosa, delator da Operação Caixa de Pandora, deu uma entrevista a uma revista semanal na qual denunciava que o diretor da Polícia Civil teria oferecido R\$ 150 mil ao jornalista Edson Sombra para que parasse de publicar críticas ao governo. As informações teriam sido repassadas à Polícia Federal e irritaram Onofre. Em entrevista ao *Correio*, ele desafiou o blogueiro e jornalista a divulgar imagens que comprometeriam o policial. Um dia depois, vídeo postado por Sombra mostra Onofre sugerindo que o governador Agnelo Queiroz poderia ser preso. Horas depois, visivelmente constrangido, o diretor entregou o cargo. Disse que, entre amigos, falou “galhofas”. (AM)

do DF (Sindep), Benito Tiezzi. O presidente do Sindicato dos Policiais Civis no DF (Sinpol), Ciro José de Freitas, também ficou satisfeito. “O novo diretor tem um perfil técnico. A entidade e a categoria vão apoiá-lo. É hora de a Polícia Civil dar a volta por cima”, frisou. Por outro lado, o deputado distrital Cláudio Abrantes (PPS), que é policial civil, reclamou da forma como o GDF encaminhou a transição. “Não fomos ouvidos”, disse. Xavier é o terceiro diretor da Polícia Civil da gestão Agnelo, iniciada em janeiro de 2011.

Colaboraram Kelly Almeida, Roberta Abreu, Ana Maria Campos e Ricardo Taffner

>> Ponto a ponto / JORGE LUIZ XAVIER

NORMALIDADE

A Polícia Civil não precisa de um salvador, e sim de normalidade. E é a normalidade que ela vai ter.

TURBULÊNCIA

A função da polícia é atender a população e bem. Esses momentos de turbulência têm de ficar esquecidos o quanto antes.

MEDIDAS

Vamos começar a compor o nosso staff e dialogar sempre com nossos colegas de forma transparente e clara. Vamos procurar incutir no coração deles a vontade de ser um policial que presta o melhor serviço possível.

TROCAS DE COMANDO

Serão realizadas mudanças pontuais, mas os quadros da

Polícia Civil são técnicos e então não há nenhuma necessidade de ruptura com nenhum modelo. As mudanças serão feitas de forma pontual em áreas onde for necessário mexer.

MODIFICAÇÕES

Não há nenhuma necessidade. Os colegas que ocupam os postos são extremamente qualificados. As modificações realizadas são pontuais para fazer ajustes de acordo com o meu ponto de vista a respeito de polícia.

INDICAÇÕES

Será o mais rápido possível. Saibam, porém, que não serão grandes mudanças. A equipe que hoje dirige a Polícia Civil é formada por gente muito qualificada. Então, (as

indicações) serão feitas aos poucos e com muita naturalidade. A ideia é que isso nem chame muita atenção. Porque a polícia é uma instituição permanente.

CRISE SUPERADA

A atividade de polícia é desgastante por natureza. A polícia faz o papel que ninguém quer realizar. Esses desgastes, situações assim, vão sempre atravessar a história de todas as polícias. O importante é que vamos retomar a normalidade e a Polícia Civil vai voltar a gozar perante a população da confiança que sempre teve.

MERITOCRACIA

A Polícia Civil vai ingressar numa ética do mérito, da meritocracia.

DEPUTADOS

Os legisladores que têm ligação com a categoria, obviamente, serão sempre ouvidos porque eles conhecem e têm legitimidade para oferecer opiniões. Imposições, não. Opiniões, sim.

ANTECESSOR

As mudanças vão ser discutidas com o staff que será montado. Mas há muita coisa positiva que vai ser aproveitada com toda a certeza. Além disso, a polícia não pode viver de sobressaltos, de grandes modificações. Então a gente aproveita essa estrutura e, com o decorrer do tempo, vamos fazer as modificações que se encaixem no perfil daquilo que eu considero como adequado. Mas, em princípio, a gente vai aproveitar essa estrutura montada porque ela trouxe muita coisa positiva.

NOVO ESCÂNDALO

Não há nenhuma nova possibilidade disso. O que acontece é que vocês da imprensa, na minha opinião, têm a obrigação de esclarecer a sociedade sobre quais as razões que movimentam isso que alguns jornalistas, colegas de vocês, chamam de “jornalismo de esgoto”. Minha consciência é absolutamente tranquila. Quem trabalhar comigo também vai ter a consciência tranquila. A polícia não vai viver mais sobressaltos movidos por esse tipo de acontecimento.

IMPRENSA

Vocês têm a obrigação de extirpar do meio de vocês e não permitir que sejam chamados de jornalistas os extorquidores. Não é possível que a polícia tenha que cortar o que ela tem

de ruim e a imprensa seja complacente com quem vive de extorsão, com quem vem do esgoto. Já é hora de acabar com isso.

DURVAL BARBOSA E SOMBRA

Não sei quem são. Nunca ouvi falar. Tenho uma vida absolutamente limpa. Não frequento nenhum lugar que possa envergonhar a minha família.

TEMPO DE POLÍCIA

Não me incomoda ser o delegado com menos tempo de Polícia Civil entre os nomes indicados pela categoria. A partir de determinado tempo de serviço, somos todos iguais. E minha expectativa é desenvolver um bom trabalho.